

Cia. do Despejo faz crítica à necropolítica brasileira no espetáculo de teatro-dança 'IRETI', inspirado na mitologia Iorubá

A distopia narra a história de uma mãe preta que pariu o Brasil e, depois de ser preterida pela nação, reivindica seus direitos de criação



Baixe imagens de divulgação da peça [neste link aqui](#). Crédito: Duda Viana

Em maio, a **Cia. do Despejo** estreia o espetáculo de teatro-dança **"IRETI"**. A obra é uma crítica à necropolítica brasileira e às violências sofridas pelas mulheres negras em nosso país. As sessões acontecem nos dias 17 de maio, às 19h30, no Teatro Municipal de Mauá; 31 de maio, às 19h30, no Teatro Elis Regina, em São Bernardo do Campo; e 15 de junho, às 19h30, no Teatro Carlos Gomes, em Santo André.

A montagem, que tem dramaturgia de **Ingrid Alecrim**, direção de cena de **Carmem Soares**, direção de movimento de **Carol Ewaci** e direção musical de **Helena Menezes**, é inspirada na mitologia Iorubá, sobretudo na figura de Nanã Buruku, orixá que cedeu a lama do seu domínio para a criação dos corpos humanos. Ela também é responsável pela desencarnação, uma vez que exige de volta a matéria criadora da vida.

Sobre a história

"O texto surgiu da ideia persistente de que o Brasil (conforme nominado após a colonização) foi parido e aleitado por mulheres indígenas, africanas e afrodescendentes. "Nosso 'mundo' foi e é moldado através das mãos dessas mulheres e, muitas vezes, contra suas vontades", revela a dramaturga Ingrid Alecrim.

A narrativa é conduzida por uma mãe preta e pobre, a personificação de Nanã Buruku. Ela ergueu o Brasil com os próprios braços, mas foi preterida pelo país e, agora, mergulhada em um contexto de miséria, violência, fome e terror, assiste a seus filhos serem mortos e presos e a suas filhas serem estupradas.

A matriarca furiosa reivindica seus direitos de criação, exige que a matéria humana retorne para si e procura alguma maneira de acabar com o mundo em desequilíbrio. A personagem é inserida em uma distopia, na qual as guerrilhas urbanas e rurais expandem uma guerra contra a governança brasileira. E, nesse contexto, ela reflete sobre o que precisa ser mudado se quisermos viver em um país mais justo e menos violento.

“Ela toma as rédeas da existência humana, se colocando como uma figura central da história do Brasil, e não aceita ser musa, escrava, empregada ou ladra. Ela deixa de ser protagonista de uma história silenciada e solitária e se assume como protagonista da nação. Com essa história, a Cia do Despejo, da qual sou cofundadora, valoriza as narrativas das mulheres brasileiras ao dar voz às verdades desagradáveis, às culturas afrodiaspóricas depreciadas e à configuração de uma realidade apocalíptica convergente com os acontecimentos atuais”, comenta a autora.

Além de denunciar vários tipos de atrocidades cometidas contra a população negra desde a colonização, a peça tem a proposta de valorizar as ancestralidades.

“A todo momento são reavivados saberes e costumes ancestrais que chegam a nós através da afrodiaspora e das culturas orais indígenas. Ritos de cura e presenças míticas permeiam a narrativa e seus acontecimentos. A mitologia Iorubá chegou ao Brasil por meio das pessoas escravizadas e sobrevive através de muita resistência, também inevitavelmente mesclada à cultura do colonizador”, acrescenta.

O figurino criado por **Duda Viana** funciona como uma segunda pele, obedecendo aos tons terrosos do cenário e fazendo uma alegoria das figuras a serem interpretadas. E as máscaras de Cleydson Catarina contribuem para a potência da encenação.

O texto de “IRETI” ficou em 4º lugar no edital de Dramaturgia em Pequenos Formatos Cênicos, realizado pelo CCSP – Centro Cultural São Paulo em 2019 e, em 2021, foi exibida uma versão no formato de videoarte online pelo canal da Cia. Mungunzá de Teatro no YouTube. Com essa circulação, o espetáculo finalmente chega aos palcos no formato idealizado pela companhia desde o começo das pesquisas.

Essas apresentações do trabalho foram contempladas pelo edital Proac nº37/2023 de Cultura Negra, Urbana e Hip Hop, promovido pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

SOBRE INGRID ALECRIM - TEXTO

Ingrid Alecrim é atriz, dramaturga, roteirista, produtora cultural e maquiadora. É cofundadora da Cia do Despejo, onde atuou como cocriadora, atriz, figurinista e

maquiadora do espetáculo "Fêmea" e atualmente é dramaturga e produtora do espetáculo "IRETI".

Formada como atriz pela SP Escola de Teatro, iniciou sua trajetória artística através do Teatro Vocacional nos anos de 2006 a 2011. Atualmente, cursa licenciatura em Artes Cênicas na ECA/USP.

SOBRE CARMEM SOARES – DIREÇÃO DE CENA

Carmem Soares é atriz, diretora, produtora e professora de teatro. Possui Licenciatura e bacharel em Artes Cênicas e Mestrado em Arte Educação com pesquisa em teatro para crianças, cujo público eram estudantes de uma escola estadual no bairro do Grajaú, um dos espaços ocupados com seu Grupo, a Il Trupe de Choque, onde atuou por 10 anos.

É idealizadora do Projeto La Fancha - Casa Restaurante e atualmente é integrante da Cia do Despejo, onde dirigiu o espetáculo Fêmea.

SOBRE CAROL ROCHA EWACI – DIREÇÃO DE MOVIMENTO

É bailarina, mãe do Amon-Rá Ike, artista educadora, coreógrafa e instrutora de Pilates.

Sua pesquisa é na dança negra. Fez Mestrado em Artes no Programa de Pós-graduação da UNESP em Estéticas e poéticas Cênicas. É fundadora e Dirige o Núcleo Pèrègun de danças contemplada pela 32º Fomento a Dança da cidade de São Paulo onde também é preparadora corporal de danças afrobrasileiras e Pilates.

Foi professora de Artes da rede pública de 2009 a 2017. Hoje é artista educadora em diversos projetos públicos e de organizações não governamentais nas periferias. É artista na Capulanas Cia de Arte Negra desde 2010 e também preparadora física de Pilates, diversas vezes contemplada por Fomento ao teatro e outros editais como Proac, Fomento a Periferia e intercâmbio pelo Ministério da Cultura do qual foram a Moçambique em 2012. É docente do curso de pós-graduação em Dança da Faculdade Rio Branco desde 2022. Em 2024, termina a segunda licenciatura em Ed. Física, a certificação internacional Autêntico Pilates Brasil e é diretora de Movimento no espetáculo Ireti da Cia do Despejo.

SOBRE HELENA MENEZES – DIREÇÃO MUSICAL

Helena Menezes é compositora, cantora e instrumentista no meio musical e teatral. Graduada e licenciada em geografia pela Universidade de São Paulo e sonoplasta formada pela SP Escola de Teatro. Assistente de direção musical no espetáculo Kuami-Caminhos para Identidade com o Núcleo Abre Caminhos. Sonoplasta nos espetáculos Okan e Deixa Sambalelê em paz do grupo Xingó e no espetáculo Cavalos Pretos São Imensos. Musicista nos espetáculos Feitiço de Soma com o grupo Rainha Kong e Eu Atlântica do Coletivo Oju-Oju.

Atualmente, é diretora musical do espetáculo Ireti pela Cia. do Despejo, na qual também foi musicista no espetáculo Fêmea. Atuou como compositora e musicista na companhia Bando_ nos espetáculos Obi e Negrinho do Pastoreio, no espetáculo Sobre as Baleias pela Coletiva Vulva da Vovó, em A Casa dos Homens com o Coletivo 2º Opinião e no do espetáculo de sombras O que te Assombra do Coletivo Rumores. Foi baixista e compositora da banda Pariá, com repertório autoral, formada por mulheres pretas, lésbicas e bissexuais e atualmente dedica-se ao projeto musical autoral Sankofa.

SINOPSE

A narrativa é guiada por uma mãe preta inspirada na personificação de Nanã Buruku. Na história ela aparece como a mulher que pariu e levantou com seus braços o Brasil. País que a pretere, mata seus filhos e lhe relega a ingratidão e as sobras.

Vislumbrando este mundo onde suas crianças vivem numa realidade cruel de fome, violência e dor, ela deseja a matéria da criação de volta para si, buscando uma maneira de acabar com um mundo desequilibrado. Nana reivindica seus direitos a uma boca que fala e a mãos que tanto curam quanto matam. Ela se assume como a terra aberta, pulsando e se preparando para voltar ao início.

FICHA TÉCNICA

Direção de produção, dramaturgia e idealização: Ingrid Alecrim

Direção de cena: Carmem Soares

Direção de movimento: Carol Ewaci

Direção musical: Helena Menezes

Música e trilha sonora: Aline Machado

Interpretação (Nana e Iku): Thais Dias

Interpretação (Ori): Aryani Marciano

Interpretação (Ossain e Teorema): Miguel Estevão

Iluminação, cenário, cenotécnica e videomapping: Carolina Gracindo

Concepção de cenário: Carolina Gracindo e Lui Cobra

Montagem e operação de luz e vídeo: André Mutton e Carolina Gracindo

Figurino e costura: Duda Viana e Thais Dias

Confecção de Máscaras: Cleydson Catarina (Teorema, Ikú, Ossain, Nana, Ori) e Ingrid Alecrim (musicista)

Orientação de máscaras: Cleydson Catarina

Orientação de berimbau: Ana Flor de Carvalho

Orientação sobre teatro e orixalidades: Vitor da Trindade

Fotos: Duda Viana

Assessoria de Imprensa: Verônica Domingues e Bruno Motta (Agência Fática)

SERVIÇO

IRETI, da Cia do Despejo

Duração: 90 minutos

Classificação: 16 anos

TEATRO MUNICIPAL DE MAUÁ

Data: 17 de maio, às 19h30

Endereço: Rua Gabriel Marques, 353 – Centro - Mauá

Ingresso: gratuito | Retirada na bilheteria 1 hora antes do início do espetáculo

TEATRO ELIS REGINA

Data: 31 de maio, às 19h30

Endereço: Av. João Firmino, 900 – Assunção - São Bernardo do Campo

Ingresso: gratuito | Retirada na bilheteria 1 hora antes do início do espetáculo

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Data: 15 de junho, às 19h30

Endereço: R. Sen. Flaquer, 110 – Centro - Santo André

Ingresso: gratuito | Retirada na bilheteria 1 hora antes do início do espetáculo

Facebook: [@ciadodespejo](#)

Instagram: [@ciadodespejo](#)